



**FACULDADE ESPIRITO SANTO – FAES  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALIANA FERREIRA BARBOSA  
ANDREZA FERREIRA DE OLIVEIRA  
PATRICIA BATISTA DOS SANTOS

**A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O MÉTODO PAULO  
FREIRE**

EUNÁPOLIS - BA  
2022

ALIANA FERREIRA BARBOSA  
ANDREZA FERREIRA DE OLIVEIRA  
PATRICIA BATISTA DOS SANTOS

## **A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O MÉTODO PAULO FREIRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Espírito Santo – FAES, como requisito  
parcial para a obtenção do Título de Pedagogas.

Orientador: João Gomes Dos Santos

EUNÁPOLIS - BA  
2022

ALIANA FERREIRA BARBOSA  
ANDREZA FERREIRA DE OLIVEIRA  
PATRICIA BATISTA DOS SANTOS

## **A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O MÉTODO PAULO FREIRE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Espírito Santo - FAES.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2022

**Banca Examinadora**

---

Profº. João Gomes dos Santos  
Orientador

---

Profº. Carlos Alberto B. Silva

---

Profº. Beatriz Rodrigues Lino dos Santos

## RESUMO

O presente trabalho visa uma abordagem breve acerca dos diversos fatores que permeiam o processo educacional com alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos – EJA – demonstrando especificidades desse público específico, apontando a metodologia de ensino de Paulo Freire como mecanismo positivo para que as ações possam se desenrolar. A pesquisa traz em seu início o processo de alfabetização, indicando a relevância de possuir esses saberes para a vida dos sujeitos, fazendo na sequência uma sucinta caracterização do público encontrado na Educação de Jovens e Adultos. Conhecendo o sujeito central dessa modalidade da educação básica, a pesquisa então passa a discorrer acerca do método Paulo Freire, evidenciando como o mesmo surgiu, entendendo as etapas que constituem a metodologia de ensino, bem como as suas fases de aplicação. Por fim é feita uma reflexão sobre a importância do método Paulo Freire, elucidando o quanto o método pode ser fator relevante para a aprendizagem e também para o desenvolvimento do sujeito enquanto ser que integra meios sociais.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Método Paulo Freire.

## SUMÁRIO

|                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                                                        | 6  |
| <b>DESENVOLVIMENTO</b> .....                                                                   | 8  |
| A Educação de Jovens e Adultos.....                                                            | 8  |
| Importância da Alfabetização.....                                                              | 10 |
| Pedagogia Freiriana no Processo de Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos.....          | 13 |
| Características do Método Paulo Freire.....                                                    | 15 |
| A importância do método Paulo Freire para a Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos..... | 18 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                                              | 20 |
| <b>REFERENCIAS</b> .....                                                                       | 22 |

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz consigo diversos traços da sua trajetória história, para sua constituição nos modelos que podemos ver atualmente. Sua história está traçada na escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas, principalmente pessoas das camadas populares, que tem encontrado na EJA a oportunidade de estudar e concluir a Educação Básica, que é um direito garantido por lei a todos os cidadãos.

A educação e escolarização de jovens e adultos das camadas populares é um tema que vem ganhando espaço, lenta e gradativamente, nas preocupações de educadores, movimentos sociais e órgãos públicos, responsáveis pelas políticas sociais.

A educação de jovens e adultos (EJA) desenvolvida nas instituições escolares, foco de análise deste texto, é a instituição que tem como função proporcionar o aprendizado da leitura, da escrita e de outros conhecimentos fundamentais para a inserção do indivíduo na sociedade, àqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade própria, ampliando sua participação nas práticas educativas.

Aprender a ler não é só uma das maiores experiências da vida escolar. É uma vivência única para todo ser humano. Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínio, participar ativamente da vida social, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo. Alfabetizar na fase adulta é um desafio ainda maior para educador e educando

É fundamental que o educador consiga compreender de maneira real o sujeito da educação de jovens e adultos e as suas particularidades, para que assim, os trabalhos desenvolvidos sejam de fato significativos, contribuindo para o pleno crescimento desses discentes.

O presente trabalho tem seu foco na Alfabetização de Jovens e Adultos e o Método Paulo Freire, haja vista que é importante entender como acontece o processo de alfabetização desses sujeitos, compreendendo que alfabetizar jovens e adultos configura uma realidade diferente, no que tange as metodologias aplicáveis, quando estes são comparados com o público infantil. O que contribuirá para que educadores conheça as particularidades da EJA, dos educandos e as características do método Paulo Freire, e assim possa se apropriar de técnicas e metodologias que facilite os processos de alfabetização e de aprendizagem dos alunos.

Diante de tal justificativa o objetivo principal deste trabalho é compreender como acontece o processo de alfabetização dos alunos inseridos na educação de jovens e adultos utilizando o método Paulo Freire. E de forma mais específica, conhecer as particularidades que envolvem a educação de jovens e adultos; contextualizar a educação de jovens e adultos na educação básica, caracterizando os seus sujeitos; e entender as contribuições do método Paulo Freire para a alfabetização de pessoas inseridas na Educação de Jovens e Adultos.

Sendo assim, quais são as características do processo de alfabetização na educação de jovens e adultos e na perspectiva do método Paulo Freire?

Para uma melhor compreensão do tema a pesquisa traz primeiramente um apanhado sobre o que vem a ser a educação de jovens e adultos, apontando algumas particularidades desse segmento educacional, para só então adentrar no que diz respeito à alfabetização nessa fase da educação básica.

Após a contextualização do sujeito da EJA, serão então apresentados os pressupostos defendidos por Paulo Freire, em sua abordagem acerca de suas concepções sobre o ensino de jovens e adultos, evidenciando as contribuições dadas por ele para que os processos de ensino e aprendizagem se concretizassem nessa etapa educacional.

Com este trabalho espera-se obter um certo conhecimento e uma compreensão do processo de alfabetização realizado na educação de jovens e adultos, como também conhecer as características da proposta contida no método Paulo Freire.

## DESENVOLVIMENTO

### A Educação de Jovens e Adultos

A educação de jovens e adultos possui fatores históricos, políticos e sociais, fatores estes intrínsecos ao processo de ensino e aprendizagem. Durante muitos anos esses discentes, que agora se encontram em fase adulta, não possuíram a oportunidade adequada de estudo na idade regular, necessitando, por vezes se alocarem no mercado de trabalho, para auxiliar no sustento da família ou mesmo na execução de atividades domésticas.

Essas pessoas eram introduzidas no mercado de trabalho, em cargo de pouca representatividade e baixa remuneração. A falta de estudos e oportunidades, acompanha esse sujeito já estigmatizado, fazendo com que as diversas oportunidades passassem em suas vidas, deixando-os à margem da sociedade.

A evolução no campo educacional passou a enxergar novamente esse sujeito, com idade defasada, mas que precisa estudar, tornando então, possível que esses conquistassem a oportunidade de retornar ao ambiente educacional, concluindo seus estudos e podendo ser reinserido no mercado de trabalho, ocupando novos cargos e posições, de modo que aspectos sociais também fossem evidenciados.

Diversas etapas constituem os processos educacionais da educação básica no país. Dentre essas categorias de ensino, está a EJA – Educação de Jovens e Adultos. Essa modalidade possui um público diferenciado, cujas metodologias de ensino, também devem ser diferenciadas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida (BRASÍLIA, 2017, p. 09).

Com o passar dos anos, o ensino voltado para esse público de adultos, a EJA, foi se aperfeiçoando, sendo um diferencial na vida dessas pessoas, que conseguem mudar suas vidas. Muitos alunos conseguiram, depois de adulto, concluir seus estudos nos ensinos fundamental e médio, alcançando até mesmo o nível superior de ensino.

A EJA precisa compreender os seus alunos em sua totalidade, verificando sua potencialidade e limitações. Também deve ser um ensino diferenciado, dinâmico e

contextualizado, assegurando a qualidade e a significância do que está sendo transmitido para os seus alunos.

O educador pode lançar mão de ferramentas diferenciadas diversas para as suas aulas na EJA, tudo isso visando sempre atrair o seu alunado, a EJA possui uma realidade diferenciada, que exige dos profissionais inseridos nessa realidade métodos também diferenciados.

O profissional em pedagogia, o pedagogo escolar, tem papel também fundamental para que seja construída uma metodologia de ensino voltada para a formação mais ampla do aluno da EJA, transmitindo para seus educadores, as orientações fundamentais para o desenvolvimento de ações que atendam as especificidades dos alunos da EJA, auxiliando concomitantemente para o crescimento profissional do professor.

Dentro do ambiente educacional, para que seja possível dar conta dessa vasta gama de saberes, que os indivíduos da EJA possuem, todo o coletivo escolar precisa estar engajado no desenvolvimento de atividades interessantes e com significados reais para o seu educando, explorando o que o mesmo traz de fora do ambiente escolar para dentro da sala de aula.

Oliveira evidencia que “educar jovens e adultos, em última instância, não se restringe a tratar de conteúdos intelectuais, mas implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer as diferenças e os iguais”. (OLIVEIRA, 2004, p. 41). Desse modo compreende-se a necessidade de interligação entre os conteúdos programáticos, com a realidade social do educando, para uma educação realmente com sentido amplo para esse estudante.

Dessa forma, requer tanto um modelo pedagógico próprio que permita a apropriação e a contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais, quanto à implantação de um sistema de monitoramento e avaliação e uma política de formação permanente de seus professores.

No caso específico da alfabetização de adultos, a escola exerce papel crucial no desenvolvimento desses sujeitos, necessitando trazer a realidade de seus educandos para o cenário educacional, tornando a aprendizagem mais significativa. Desse modo a educação necessita ser inclusiva, promovendo um espaço adequado para a aprendizagem desses sujeitos.

A escola precisa possuir um posicionamento positivo, com relação a alfabetização desses adultos. Utilizar ferramentas, como o ensino a distância e as

aulas noturnas afetam diretamente na vida dos educandos, sendo fundamentais para que a escola possa de fato atingir esses educandos, atuando como um agente social em suas vidas.

O educador dentro na nova realidade educacional, precisa compreender o seu educando, especialmente esse público diferenciado que é o inserido na EJA, sendo um agente significador em sua vida, atuando de modo que esse aluno se desenvolva, que sinta o desejo de permanecer na escola e que torne o mesmo dominador da leitura e da escrita, fundamentais para a vida em sociedade.

Um dos percussores da Educação de Jovens e Adultos foi Paulo Freire defendendo os ideais de que a educação desse público, deveria estar entrelaçada à sua vida cotidiana, facilitando a aprendizagem e as percepções desses discentes, perante os diversos conteúdos abordados na sala de aula. Cabe dizer que essa luta não é de agora, mas um longo caminho foi trilhado, até que essa educação, para esse público específico pudesse, de fato acontecer.

### **Importância da Alfabetização**

O processo de ensino e de aprendizagem perpassa, pelo contexto escolar, envolvendo gestores, docentes e discentes. O que é desenvolvido nesse espaço, principalmente relacionado ao processo de alfabetização/letramento do indivíduo deve sempre almejar a compreensão do contexto social do indivíduo, bem como seu percurso histórico, além dos seus aspectos culturais, para que o mesmo possa sair do espaço escolar com pensamentos críticos, não se sujeitando à sociedade, sendo uma ferramenta de atuação e transformação na mesma.

Sobre como ensinar, Freire (1979, p. 72) evidencia que:

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador.

Denota-se assim a amplitude do processo de aprendizagem, sendo imprescindível que metodologias adequadas sejam empregadas, com a finalidade de que os objetivos propostos possam ser de fato alcançados.

Dentre as várias etapas constantes no desenvolvimento humano, o momento da alfabetização é com certeza uma dessas etapas consideradas muito importantes. É no decorrer desse processo que a pessoa se torna mais independente e passa a conhecer e a enxergar o mundo que a rodeia de maneira diferente, passando pelo universo das letras.

Quando bem elaborado e com objetivos e métodos a serem aplicados bem delimitados e principalmente adequados para o público em questão, o processo de alfabetização pode produzir resultados muito positivos para o futuro dos estudantes que estiverem inseridas nesse contexto educacional.

É nesse momento que o prazer, ou a falta dele, serão moldados, tornando-se um hábito por toda a vida. Por conta disso, o papel exercido pelo profissional em educação durante o processo de alfabetização se mostra a cada dia mais relevante. O docente exerce papel de destaque nesse processo, devido a influência que o mesmo pode vir a exercer sobre o seu alunado.

Cabe ao professor mediar situações de incentivo à leitura, concomitante ao processo de alfabetização, uma vez que além de ensinar o educador também possui a grande responsabilidade de contribuir para que esse aluno saia de sua sala de aula qualificado, atuantes e capazes de refletir acerca do mundo que o cerca. Aplicar metodologias eficazes faz toda a diferença para que esses objetivos possam ser alcançados.

Observar o contexto histórico-social do aluno também se mostra como determinante para um bom processo de ensino e aprendizagem, tal informação, juntamente com boas metodologias podem ser cruciais no processo de aprendizagem do aluno, sendo que suas necessidades e características individuais serão respeitadas e levadas em consideração na tomada de decisões.

Sobre o papel do docente no momento de alfabetização Douglas (2013) salienta que:

O professor tem papel fundamental no processo de alfabetização dos alunos, trabalhando de forma a mediar o conhecimento, trabalhando com a construção da escrita dos alunos levando em conta referências teóricas e meios de despertar o aprendizado por prazer e não por obrigação, refletindo sobre sua ação, de modo a relacionar e construir também conhecimento para si. (DOUGLAS, 2013. p. 1).

O professor compreender o seu papel dentro desse estágio, onde o aluno entra em contato com o mundo letrado é importantíssimo para que tudo seja concebido da maneira mais favorável ao alunado e à sua prática enquanto docente.

O professor também é o grande mediador do aluno com o universo dos livros, muitas vezes, em suas casas, os alunos não são estimulados e, portanto, não possuem esse bom hábito, cabendo ao professor mediar e desenvolver situações cotidianas onde o livro possa ser inserido, tornando-se algo totalmente natural para o seu aluno.

Possuir o domínio da leitura e da escrita é algo transformador da realidade do indivíduo. Tendo esse conhecimento em mãos ele passa a compreender de maneira diferente os diversos aspectos que dizem respeito à própria vida, tais como: a sociedade, a cultura, a linguagem, o próprio cognitivo, dentre outros pontos importantes para a vida e desenvolvimento pleno do mesmo.

Nas experiências advindas das relações e trocas com o os outros seres, o sujeito humano elabora estruturas de pensamento e concepções sobre sua própria natureza e identidade, produz cultura. Mediando esse processo de experimentação encontra-se a linguagem, que articulada a outras habilidades colabora para a produção do contexto social e todo aparato conceitual que remonta a esfera do mundo humano (CAVALCANTE, 2014, p. 42).

A prática de leitura e escrita é uma ação social, de acordo com Soares (1999), “É do resultado de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”, desse modo fica evidenciado que tanto a leitura quanto a escrita trazem em seu interior consequências culturais, econômicas, sociais, cognitivas, políticas, linguísticas, dentre outras, perpassando sobre os vários aspectos da vida do indivíduo.

Braggio (1992) evidencia que segundo Halliday (1973) a linguagem é na realidade um fenômeno de cunho social, que está estruturado de maneira muito dinâmica como também de maneira coletiva, desse modo a escrita, que também é linguagem, deve ser encarada dessa mesma maneira. Desse modo o professor precisa ser um profissional de reflexões, que inove suas posturas com constância, tomando decisões ativamente para uma melhoria constante na qualidade do ensino que está a oferecer.

O educador inserido nesse processo de alfabetização e letramento necessita compreender significativamente o papel que exerce, para conduzir seu aluno, para que o mesmo possa compreender os diferentes textos lidos, sabendo do que trata e

podendo inferir sobre o mesmo. O professor deve se preocupar em não só transmitir ao seu aluno a maneira como as palavras são escritas, conhecendo cada letra que compõe a língua, mas também auxiliar, para os discentes possam desenvolver diversas habilidades, para que saibam ler, compreender, modificar e debater sobre os diversos tipos e assuntos de textos lidos.

Os PCN ressaltam que:

[...] a língua é um sistema histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1994, p. 49).

No processo de alfabetização, ensinar o aluno a ler e escrever apenas, não é mais suficiente, não supre as necessidades que os mesmos possuem frente aos novos desafios que a sociedade lhes impõe. O aluno precisa ser envolvido nas práticas sociais que permeiam o ato de ler e de escrever, bem como suas relações com o próximo e com a comunidade, para que desse modo se desenvolvam plenamente. O contato com textos que lhes permitam tal reflexão é fundamental, cabe ao professor lhes proporcionar tal oportunidade, auxiliando no desenvolvimento do gosto pela leitura.

Para que a leitura seja realmente desenvolvida tudo dependerá da existência de uma real escolarização, bem como da disponibilização de materiais adequadas para a sua prática. Somente desse modo é que o ambiente escolar conseguirá formar cidadãos capazes de pensar, de fazerem reflexões, buscando constante que os próprios direitos sejam alcançados, cumprindo também os deveres, vivenciando diariamente conceitos por vezes esquecidos como os de justiça, solidariedade e também o respeito mútuo.

### **Pedagogia Freiriana no Processo de Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos**

Paulo Freire ficou conhecido em todo o mundo por conta das reflexões que o mesmo fez a respeito da educação de jovens e adultos, que acabou se tornando um verdadeiro legado no campo da educação, marcando toda a história da educação no país.

Foi Paulo Freire o responsável pela elaboração das “minúcias, os métodos e as estratégias pedagógicas para tornar a educação um processo possível para todos os públicos, desde a criança até o adulto” (ALVES, CARNEIRO, VILHENA, 2019, p. 11).

De acordo com a concepção Freiriana, as condições socioeconômicas não são tidas como fator preponderante, tornando então o desafio de se educar alguém expressivamente uma reflexão mais libertadora. De acordo com Paulo Freire, o adulto foi negligenciado, não tendo garantido o direito à escola na idade correta.

Em seus ideais, e em sua obra, Freire mostra métodos diferenciados, que são capazes de fazer uma revolução no que diz respeito à visão sobre o ensino de um modo geral. Em sua obra educação para a liberdade, Freire (1967) denota a relevância de se perceber a pluralidade existente no ambiente escolar, como também da transcendência, criticidade, consequência e temporalidade.

De acordo com as concepções freirianas, o professor não deve impor aos seus alunos conhecimentos tidos como verdades absolutas, ou mesmo tudo como pronto e acabado, mas “[...] auxiliar o aluno a “alçar vôos” na busca do conhecimento, na busca de sua vocação ontológica de “ser mais”, que tanto Freire enfatiza em sua pedagogia” (LIBRARY, 2020, p. 1).

No que concerne a esta compreensão de mundo, como pode ser visto em Freire (1989, p. 9), a leitura que o sujeito faz do mundo, antecede a leitura desenvolvida da palavra: “Primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavra mundo””.

Paulo Freire tece críticas ao modelo denominado bancário de ensino, modelo este em que o discente não era conduzido à reflexão das práticas educativas, estando inseridos no processo educacional como meros expectadores, estando todo o centro na figura do docente.

Library (2020), citando Ribeiro Junior (2016) aponta que:

A concepção bancária não exige a consciência crítica do educador e do educando negando a dialogicidade nas relações entre o sujeito e a realidade, é totalmente diferente da educação libertadora segundo Freire a libertação dessa concepção e o conhecimento da realidade do homem este reconhecem o seu caráter histórico e transformador, assim tendo a necessidade de entender a sua vocação ontológica como ponto de partida para uma consciência libertadora (RIBEIRO JUNIOR, 2016, p. 5).

Desse modo, a educação, conforme Freire defende, precisa estar comprometida com a realidade social dos discentes, sendo ainda um fator relevante de transformação dessa realidade, sendo essas transformações as premissas da educação libertadora à que Freire se refere. Algumas características dessa educação libertadora são apresentadas por Freire (1987, p. 96,99,102 e 104), sendo elas:

Co-laboração: a ação dialógica só se dá coletivamente, entre sujeitos, ainda que tenham níveis distintos de função, portanto de responsabilidade, somente pode realizar-se na comunicação.

União: a classe popular tem de estar unida e não dividida, pois significa a união solidária entre si, implica esta união, indiscutivelmente, numa consciência de classe.

Organização: é o momento altamente pedagógico, em que a liderança e o povo fazem juntos os aprendizados da autoridade e da liberdade verdadeiros que ambos, como um só corpo, busca instaurar, com a transformação da realidade que os mediatiza.

Síntese cultural: consiste na ação histórica, se apresenta como instrumento de superação da própria cultura alienada e alienante faz da realidade objeto de sua análise crítica.

Assim sendo, nota-se, que a proposta educacional que Paulo Freire identifica como positiva no que tange o trabalho com a educação de jovens e adultos em muito se diferencia dos modelos tradicionais de ensino, fazendo com que o aluno saia da passividade em sua aprendizagem, sendo um sujeito crítico e transformador de sua realidade.

Na educação libertadora existem trocas entre educadores e educandos, acontecendo uma relação mais horizontal, transformando a vida dos discentes tanto dentro do ambiente escolar, quanto fora dele, sendo esse modelo educacional um modelo que aproxima a realidade dos alunos das suas práticas educacionais.

### **Características do Método Paulo Freire**

O método Paulo Freire foi criado no ano de 1963, em um momento em que Freire atuava como diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife. O método, que consiste em um processo de alfabetização pela sensibilização, começou a ser aplicado em um grupo de testes, no município de Angicos, no estado do Rio Grande do Norte.

O método desenvolvido por Paulo Freire objetivava um processo de alfabetização diferenciado para o público da educação de jovens e adultos, deixando

de lado os modelos tradicionais, como o uso de cartilhas, partindo das vivências dos próprios alunos.

Os ideais de Freire visavam um novo olhar para o estudante, compreendendo o contexto sócio-cultural dos sujeitos em seu processo de ensino e aprendizagem. Deixando de lado os modelos já bastante difundidos que se baseavam no tradicionalismo no processo de ensinar e aprender a ler.

Os primeiros alunos, no município de Angicos, Rio Grande do Norte, que participaram dos testes realizados por Freire, foram 300 indivíduos, cortadores de cana, que não possuíam contato com a realidade escolar, que se tratavam de sujeitos excluídos socialmente. Durante os testes, a meta estabelecida era a de alfabetizar essas pessoas em aproximadamente 40 horas de aula, sem que cartilhas fossem utilizadas.

### **Etapas do Método**

O método idealizado e aplicado por Paulo Freire apresenta basicamente três etapas para o seu funcionamento, sendo elas: investigação, tematização e problematização.

Na primeira etapa, denominada investigação, o docente juntamente com os seus discentes, buscam as palavras e os temas centrais de sua biografia, considerando o vocabulário do aluno e também do meio social em que esse aluno esteja inserido. Como aconteceu em Angicos, uma roda de conversa pode ser fator primordial para a delimitação das palavras geradoras que estarão norteando a prática pedagógica.

Após a etapa da investigação, temos a etapa da tematização, nesse momento os temas das aulas são codificados e decodificados, resgatando o significado social que o tema tem para os alunos, de acordo com a realidade social em que os mesmos se inserem. Nessa etapa as palavras são conectadas às situações cotidianas dos discentes, como frisa Beck (2016).

A última etapa, chamada de problematização, busca a superação de uma visão inicial, mais mágica, trocando-a por uma visão com maior criticidade em relação ao mundo, objetivando a transformação do contexto social em que o aluno vive.

### **Metodologia do Método**

O método tem uma metodologia a ser seguida passo a passo, por meio dos seguintes itens: as Palavras Geradoras; a Silabação; as Palavras Novas e a Conscientização.

- **As palavras geradoras:** Esse é o momento de se conhecer o universo vocabular dos discentes, por intermédio de conversas e bate-papos, o educador conseguirá perceber quais termos são mais utilizados pelos alunos, selecionando assim as palavras que nortearão as ações. Com as palavras selecionadas, algo em torno de 23 palavras, as mesmas serão apresentadas via cartazes, com a utilização de imagens, fornecendo assim discussões e dando significados reais para as palavras de acordo com o contexto educacional.
- **A silabação:** Após a identificação das palavras geradoras, o estudo passa a ser realizado por intermédio da divisão das sílabas, remetendo ao modelo tradicional de ensino. Cada uma das sílabas é desdobrada em sua respectiva família silábica.
- **As palavras novas:** Utilizando as famílias das sílabas estudadas, o passo seguinte é a formação de palavras novas. O grupo de alunos forma essas palavras.
- **A conscientização:** Se trata de um ponto primordial no método Paulo Freire, levantando discussões acerca dos diferentes temas que fora suscitados partindo das palavras geradores. Assim sendo, ao alfabetizar o adulto, almeja-se a promoção de uma consciência maior em relação ao mundo e à realidade social inserida.

### **As Fases de Aplicação do Método**

Paulo Freire propõe a execução prática do método, dividindo essa execução em cinco fases, sendo elas:

- **1ª fase:** A primeira fase de aplicação do método Paulo Freire corresponde ao conhecimento e levantamento do vocabulário dos discentes, respeitando o linguajar do grupo, anotando as principais palavras que compõem o vocabulário cotidiano dos discentes, palavras essas que nortearão as demais atividades a serem realizadas.
- **2ª fase:** Após as anotações do vocabulário do público atendido, a segunda fase é a seleção das palavras. Para essa seleção, conforme fora visto no artigo da Wikipédia, alguns critérios devem ser seguidos, como riqueza/dificuldades fonéticas, organizando essas palavras desde as mais simples, avançando até as mais complexas, além de perceber a relevância dos termos no contexto social do grupo.
- **3ª fase:** Na terceira fase é importante propor, no decorrer das aulas, situações condizentes com a realidade do estudante, de modo que uma análise crítica da realidade social seja propiciada, conscientizando os alunos dos problemas que os rodeiam, sejam eles locais, regionais ou nacionais.
- **4ª fase:** Esse é o momento da confecção das fichas-roteiro, nessas fichas haverá a sinalização de subtemas que serão trabalhados com os discentes, sendo que esses subtemas estarão relacionados com as palavras geradoras, atuando como sugestões de roteiro das discussões para serem realizadas em sala.
- **5ª fase:** A quinta fase de aplicação do método é a criação das fichas das palavras, com a apresentação das famílias silábicas que estejam correspondendo às palavras geradoras.

### **A importância do método Paulo Freire para a Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos**

De um modo geral, pode-se dizer que o método de Paulo Freire possuía como fator central o respeito ao educando na forma mais ampla da palavra, respeitando as vivências que o mesmo possuía, suas inquietações, conduzindo o discente a pensar

de maneira independente acerca de sua realidade, por intermédio da ação-reflexão, sendo este o ponto de partida para que a emancipação do sujeito pudesse acontecer.

Compreendendo que o contexto histórico-social do sujeito é fator imprescindível no desenvolvimento das aprendizagens, Freire denotava que compreender o mundo em que se está inserido era fator primordial para que a leitura, ou mesmo outros saberes pudessem ser adquiridos, com qualidade e significância para os envolvidos.

De acordo com o que afirma Dourado

A visão freiriana sobre aprender e ensinar promove um debate que valoriza os saberes e os conhecimentos para além dos muros da escola, rompe com a visão determinista sobre os conteúdos e o ensino intuicionista por informação e consumo, posicionando os sujeitos como responsáveis, conscientes e participantes da própria aprendizagem (DOURADO, 2002. p. 18)

A alfabetização de jovens e adultos, com a utilização do método Paulo Freire mostra-se como muito benéfica para os estudantes que estão inseridos nessa realidade educacional. Tendo em vista que o processo educativo passa a envolver o sujeito como um todo, considerando suas vivências e o seu meio, fazendo com que a educação seja concebida de uma maneira mais ampla, tendo em vista que as discussões realizadas e os procedimentos adotados de fato possuem significado para a plena formação do estudante.

Esse método é de grande relevância, tendo em vista que o aluno é um protagonista em sua aprendizagem, “em Freire o sujeito tem voz e anda junto na caminhada” (DOURADO, 2022, p. 22). O diálogo é o ponto central desse método, entendendo que esse diálogo rompe com ideias autoritárias, aproximando docente e discente na busca dos saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos requer do educador uma metodologia e o uso de ferramentas bem diferentes daquelas utilizadas nas séries que compõem o turno diurno de uma instituição de ensino. A EJA possui uma realidade diferenciada, que precisa ser vista e entendida pelo educador, de modo a impactar positivamente a vida de seus alunos.

A prática educativa é acima de tudo um desafio, pois o educador consciente passa grande parte do seu tempo questionando-se, revendo conceitos, buscando dar o melhor a seus educandos.

Foi possível perceber que o professor da Educação de Jovens e Adultos precisa ser inovador. Um profissional que analisa o contexto presente em sala de aula, percebe as necessidades e as potencialidades de cada aluno, que promova intervenções adequadas a sanar as dificuldades de cada estudante. Fazendo com que esse aluno veja no conteúdo trabalhado e nas relações de aprendizagem da sala, como um recurso que contribui com o seu processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento social.

Esse professor tem que ser um parceiro mediador das potencialidades e do conhecimento que o aluno já traga consigo. Um estimulador e um amigo na busca e nas realizações das conquistas. Propor e utilizar métodos que facilite o processo de aprendizagem do estudante, demonstrar clareza e segurança no que fala e faz em sala de aula.

Ficou evidente que a Educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade que pode contribuir para efetivar um caminho de desenvolvimentos de pessoas de todas as idades possibilitando aos indivíduos jovens e adultos a retomar seus potenciais, a desenvolver suas habilidades escolares com impactos em suas próprias vidas.

Percebe-se que educação e jovens e adultos tem características próprias que são peculiares, específica do alunado da EJA. São pessoas que já vem com uma imensa bagagem de experiencias de vida, alunos com diversas idades, alguns já são pais e mães de família, avós e bisavós. Estudantes com idade serie defasada, que estão na EJA para aprender a escrever o nome, a ler, realizar o sonho de concluir os estudos, adquirir conhecimentos para conseguir um trabalho melhor ou ser promovido

no emprego. Outros estão na sala de aula para realizar alguns sonhos de sua vida que ficou para trás e percebe na EJA uma oportunidade para seus sonhos acontecer.

Também foi possível perceber que o método Paulo Freire tem potencialidades para possibilitar o aluno aprender a ler palavras e frases em um tempo curto. Facilitando o processo de alfabetização na educação de jovens e adultos.

A pesquisa acerca do método Paulo Freire para a alfabetização desse público em especial mostrou-se como fator preponderante para o sucesso na prática educacional. Passando a perceber o indivíduo como um todo, não apenas como um estudante, mas percebendo-o como um sujeito inserido em grupos e meios sociais.

Esse estudo expandiu a visão acerca do trabalho educacional na Educação de Jovens e Adultos, evidenciando que o trabalho docente precisa ser próximo da realidade social dos educandos, de modo que a aprendizagem seja concebida da maneira mais satisfatória e contributiva possível

## REFERENCIAS

ALVES, Aldarlene da Silva; CARNEIRO, Daniele Moreira. **A educação de jovens e adultos** (EJA) segundo a pedagogia de Paulo Freire. Orientador: Kássio Leal Vilhena. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Amapá, Santana, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/197>>. Acesso em: 01 de jul. de 2022.

BECK, C. **Método Paulo Freire de alfabetização**. Andragogia Brasil. 2016. Disponível em: <<https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulofreire-de-alfabetizacao>> Acesso em: 20 de jun. de 2022.

BRAGGIO, Sílvia Lúcia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociolingüística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1994.

BRASILIA. **Currículo em movimento da educação básica, educação de jovens e adultos.2017**. Disponível em: <[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur\\_mov/7\\_educacao\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/7_educacao_de_jovens_e_adultos.pdf)> Acesso em: 25 de Mai. de 2022.

CAVALCANTE, Luciana Matias. **Alfabetização na educação infantil? Uma questão polêmica?** Tópicos Educacionais, Recife, v.20, n.2, jul. /dez. 2014.

DOUGLAS, Enock. **A importância do professor no processo de alfabetização**. 2013. Disponível em: <<http://enockdouglas.blogspot.com.br/2013/01/a-importancia-do-professor-no-processo.html>> Acesso em: 23 de jul. de 2019.

DOURADO, Daniela Lopes Oliveira. Epistemologia Freiriana: fundamentos norteadores para a prática pedagógica na alfabetização em Educação de Jovens e Adultos. In: NACIF, Paulo Gabriel Soledade (org.) **Educação freireana** [recurso eletrônico]: tecer pertencimentos, circular experiências e internalizar esperanças. Feira de Santana: Editora Zarte, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LIBRARY. **A concepção bancária da educação como instrumento da opressão: seus pressupostos, sua crítica**. 2020. Disponível em: <<https://1library.org/article/concep%C3%A7%C3%A3o-banc%C3%A1ria-educac%C3%A7%C3%A3o-instrumento-opress%C3%A3o-seus-pressupostos-cr%C3%ADtica.zxll6eoz>> Acesso em: 22 de Jun. de 2022.

OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. DP&A: Rio de Janeiro, 2004

SOARES, Magda Becker. **Língua escrita, sociedade e cultura**. Relações, dimensões e perspectivas. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, 1999.